



PAULISTAS

Patrimônio Cultural



Secretaria Municipal de

*Cultura
e Turismo*

Paulistas-MG

GESTÃO 2017/2024

IMAGEM DE SANT'ANA MESTRA

Santa Ana, Sant'Ana ou Sant'Anna foi mãe de Maria, avó de Jesus Cristo.

Imagem em estilo Barroco, talhada em madeira na segunda metade do século XVIII.

Patrimônio particular, tombado a nível Municipal. SOB DECRETO Nº06/2003

A imagem é constituída de duas figuras femininas que representam a Santana e a Virgem criança. A Santana é apresentada como uma figura de meia-idade, sentada em posição frontal, sobre banquetas em madeira visível apenas na parte posterior, e com resplendor que coroa o conjunto.



A cabeça é levemente inclinada para a esquerda e coberta por manto. O rosto oval apresenta traços finos, assim como a boca, e possui olhos castanhos que transmitem um semblante de serenidade. Os cabelos, cobertos em sua maior parte por manto, são castanhos, com algumas mechas sobre o pescoço. O braço direito, flexionado, abraça a Virgem Maria, enquanto o outro aponta para um livro aberto.

A indumentária de Sant'Ana é constituída de (1) a túnica longa, na cor branca com recorte em vermelho na altura do peito, deixa aparente apenas a ponta de um pé calçado e vem cuidadosamente pregueada com elementos decorativos e friso dourados, (2) o manto, sobre a cabeça, estende-se sobre os braços, emoldurando a metade superior da imagem. É de cor amarela, face interna na cor verde médio, e tem estamparia com motivo de flores vermelhas com ramagem em verde. Um duplo friso, nas cores azul e dourado, arremata o manto que se desenvolve em planejamento cuidadosamente esculpido.

O resplendor é composto por um medalhão com formato e elementos decorativos de inspiração barroca, momento tardio do movimento que é denominado rococó. Ele se fixa na porção posterior da imagem, com acabamento em formato de asas na parte inferior. Apresenta elementos decorativos em dourado, com as partes central e posterior na cor vermelho, moldura na cor verde e arremate em friso dourado

A Virgem Maria criança apresenta-se de pé, disposta em posição frontal, com o corpo levemente inclinado para a direita. O rosto redondo inclina-se para baixo, com olhar em direção ao livro aberto sobre o qual repousa a mão direita. A mão esquerda apoia o livro na sua parte inferior.

A indumentária é composta de (1) túnica longa na cor azul claro com estamparia constituída de ramagens na cor azul escuro, que se desenvolvem verticalmente acompanhando o planejamento cuidadosamente esculpido e pintado.

A peça recebe acabamento em frisos dourados na barra e nos punhos; (2) dossel cor de rosa com elementos dourados, arrematado por friso dourado, (3) manto na cor azul médio, face interna na cor vermelho, com estamparia em elementos dourados e arremate em friso dourado.

O manto não lhe cobre a cabeça e deixa aparentes os curtos cabelos castanhos. As figuras estão afixadas em pedestal em madeira com pintura marmorizada na cor vermelho.



HISTÓRICO DO BEM CULTURAL

A imagem de Santana Mestra pertenceu à Sra. Francisca Carolina Serpa de Meira, portuguesa muito séria e devota, que ficou viúva muito cedo e usou luto completo até a morte. De família muito pobre, morava inicialmente em um lugarejo chamado Lavra do Mato, próximo de Diamantina, onde grassava pacotinhos de palha de milho para vender em Diamantina, que então se chamava Tijuco. Depois, casou-se com o Sr. Abraão Serpa de Meira, e passaram a morar numa fazenda chamada Barreiras, município de Rio Vermelho. Ao enviuar, a Sra. Francisca era muito nova. Herdou 600 alqueires de terra e algumas joias, mas era pessoa muito simples e, não sabendo administrar a fazenda, foi vendendo os alqueires de terra para sustentar-se.

Os últimos 250 alqueires foram comprados por seu irmão. As primeiras notícias que se tem da imagem da Santana Mestra a situam nessa propriedade do Rio Vermelho. Quando a Sra. Francisca faleceu, a imagem coube a uma filha, de nome Silvéria, que, por sua vez, legou-a à sobrinha, D. Conceição Barbosa Serpa, então ainda solteira e atual proprietária do bem. Casada há 40 anos com o Sr. Raimundo Pereira da Silva, fazendeiro, a D. Conceição é filha da Sra. Cecilia Margarida Serpa de Meira, filha da Sra. Francisca, e do Sr. José Barbosa de Almeida, casados em 1911.


Ela conta que quando morava na fazenda, passou por lá um Sr. comprando objetos antigos, que ofereceu-lhe Cr\$2.000 (dois mil cruzeiros) pela imagem, quantia capaz de pagar, na época, dois alqueires de terra. Mas a D. Conceição respondeu: "com ela (a Sant'Ana) vou comprar muitos alqueires". E, de fato, com o tempo, o casal conseguiu comprar outras fazendas.



RECIBO DE NOTIFICAÇÃO DE TOMBAMENTO

Recebi a Notificação N° 02 do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural de Paulistas referente ao Tombamento da “Imagem de Santana”, de minha propriedade à Rua Padre Sampaio n° 500, Município de Paulistas, Minas Gerais, ficando ciente do mesmo.

Paulistas, 09 de março 2003.



Conceição Barbosa Serpa

64

Recebi no dia 9/03/03.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTAS
Dossiê de Tombamento da Imagem de Santana

12. Origem:

Diamantina, MG

13. Procedência:

Propriedade de Conceição Barbosa Serpa / Paulistas

14. Material/Técnica:

Madeira - talha policromada

15. Marcas/Inscrições/Legendas:

Nenhuma

16. Documentação Fotográfica (v. documento anexo):



PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTAS
Dossiê de Tombamento da Imagem de Santana

17. Descrição:

imaginária retábulo pintura acessórios
 objetos litúrgicos mobiliário outro:

A imagem é constituída de duas figuras femininas que representam a Santana e a Virgem Maria criança. A Santana é apresentada como uma figura de meia-idade, sentada, em posição frontal, sobre banqueta em madeira visível apenas na parte posterior, e com resplendor que coroa o conjunto. A cabeça é levemente inclinada para a esquerda e coberta por manto. O rosto oval apresenta traços finos, assim como a boca, e possui olhos castanhos que transmitem um semblante de serenidade. Os cabelos, cobertos em sua maior parte por manto, são castanhos, com algumas mechas sobre o pescoço. O braço direito, flexionado, abraça a Virgem Maria, enquanto o outro aponta para um livro aberto. A indumentária é constituída de: (1) a túnica, longa, na cor branca com recorte em vermelho na altura do peito, deixa aparente apenas a ponta de um pé calçado e vem cuidadosamente pregueada com elementos decorativos e frisos dourados; (2) o manto, sobre a cabeça, estende-se sobre os braços, emoldurando a metade superior da imagem. É de cor amarela, face interna na cor verde médio, e tem estamparia com motivo de flores vermelhas com ramagem em verde. Um duplo friso, nas cores azul e dourado, arremata o manto que se desenvolve em panejamento cuidadosamente esculpido.

O resplendor é composto por um medalhão com formato e elementos decorativos de inspiração barroca, momento tardio do movimento que é denominado rococó. Ele se fixa na porção posterior da imagem, com acabamento em formato de asas na parte inferior. Apresenta elementos decorativos em dourado, com as partes central e posterior na cor vermelho, moldura na cor verde e arremate em friso dourado.

A Virgem Maria criança apresenta-se de pé, disposta em posição frontal, com o corpo levemente inclinado para a direita. O rosto redondo inclina-se para baixo, com olhar em direção ao livro aberto sobre o qual repousa a mão direita. A mão esquerda apoia o livro na sua parte inferior. A indumentária é composta de: (1) túnica longa na cor azul claro com

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTAS
Dossiê de Tombamento da Imagem de Santana

folgados de pregas.

25. Características Estilísticas:

A Santana Mestra talhada em madeira remete ao estilo barroco, notadamente na movimentação da indumentária e na forma do resplendor. As formas esculpidas, o posicionamento da representação e a técnica em madeira policromada remetem ao último período do barroco, por suas referências ao estilo denominado rococó.

26. Características Iconográficas:

A imagem, classificada como santa casada, apresenta características iconográficas de Santana, mãe da Virgem Maria. Sempre é representada com a Virgem menina, a qual pode ter o livro aberto, caso da peça aqui analisada. O livro aberto atribui à imagem a designação de Santana Mestra. Sua indumentária é composta por longa túnica branca e manto amarelo com parte interna verde, representação de esperança, que lhe cobre a cabeça. O resplendor é apresentado como um medalhão de forma e elementos decorativos com inspiração barroca.

27. Dados Históricos:

A imagem de Santana Mestra pertenceu à Sra. Francisca Carolina Serpa de Meira, portuguesa muito séria e devota, que ficou viúva muito cedo e usou luto completo até a morte. De família muito pobre, morava inicialmente em um lugarejo chamado Lavra do Mato, próximo de Diamantina, onde grossava pacotinhos de palha de milho para vender em Diamantina, que então se chamava Tijuco. Depois, casou-se com o Sr. Abraão Serpa de Meira, e passaram a morar numa fazenda chamada Barreiras, município de Rio Vermelho. Ao enviuar, a Sra. Francisca era muito nova. Herdou 600 alqueires de terra e algumas jóias, mas era pessoa muito simples e, não sabendo administrar a fazenda, foi vendendo os alqueires de terra para sustentar-se. Os últimos 250 alqueires foram comprados por seu irmão. As primeiras notícias que se tem da imagem da Santana Mestra a situam nessa propriedade do Rio Vermelho.

Quando a Sra. Francisca faleceu, a imagem coube a uma filha, de nome Silvéria, que, por sua vez, legou-a à sobrinha, D. Conceição Barbosa Serpa, então ainda solteira e atual proprietária do bem.

Casada há 40 anos com o Sr. Raimundo Pereira da Silva, fazendeiro, a D. Conceição é filha

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTAS

Dossiê de Tombamento da Imagem de Santana

da Sra. Cecília Margarida Serpa de Meira, filha da Sra. Francisca, e do Sr. José Barbosa de Almeida, casados em 1911.

Ela conta que quando morava na fazenda, passou por lá um Sr. comprando objetos antigos, que ofereceu-lhe Cr\$2.000 (dois mil cruzeiros) pela imagem, quantia capaz de pagar, na época, dois alqueires de terra. Mas a D. Conceição respondeu: "com ela (a Santana) vou comprar muitos alqueires". E, de fato, com o tempo, o casal conseguiu comprar outras fazendas.

A imagem é guardada na residência da Sra. Conceição, e fica, normalmente, sobre pequeno armário em madeira, de duas portas, juntamente com outras imagens de devoção. Apesar do seu tamanho reduzido, já foi transportada em um andor e acompanhada em procissão pelas ruas de Paulistas, por ocasião do Dia dos Avós. "Porque a Santana é nossa avó, mãe de Nossa Senhora", justifica D. Conceição.

28. Referências Bibliográficas/Agradecimentos:

- Da. Conceição Barbosa Serpa
- Sônia de Lourdes Silva
- Depoimentos de moradores e vizinhos
- VASCONCELLOS, Sylvio de. *Arquitetura no Brasil, Sistemas Construtivos*. UFMG, Belo Horizonte, 1979
- RODRIGUES, José Wash. in *Arquitetura Civil I*. FAU/USP e MEC/IPHAN. São Paulo. 1975
- VAUTHIER, Louis L. in *Arquitetura Civil I*. FAU/USP e MEC/IPHAN. São Paulo, 1975
- ZANINI, Walter, org. *História Geral da Arte no Brasil*. Instituto Walter Moreira Salles. 1983
- REIS FILHO, Nestor Goulart. *Quadro da Arquitetura no Brasil. Perspectiva*. 7ª edição
- LORÊDO, Wanda Martins. *Iconografia Religiosa – Dicionário Prático de Identificação*. Pluri Edições, Rio de Janeiro, 2002.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PAULISTAS

Dossiê de Tombamento da Imagem de Santana

29. Informações Complementares:	
30. Ficha Técnica:	
Levantamento: Karime Gonçalves Cajazeiro / Rosária Nogueira da Costa / Liliane Ferreira Santos	Data: janeiro/2003
Elaboração: Fernando Pimenta Marques / Karime Gonçalves Cajazeiro/ Rosária N. da Costa / Giselle Dupin	Data: fevereiro/2003
Revisão: Giselle Dupin / Liliane Ferreira Santos	Data: março/2003
Consultoria Técnica: ATELÊ DA MEMÓRIA CONSULTORIA LTDA.	

O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. Em âmbito federal, o tombamento foi instituído pelo Decreto-Lei nº 25, de 30 de novembro de 1937.

Saiba mais em:

<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126#:~:text=0%20tombamento>